

MULHERES NEGRAS NO MERCADO DE TRABALHO

CAMILA CARDUZ COELHO¹; BRUNA ROSSALES VIANA²; ÂNDREA BANDEIRA XAVIER³; LUIS HENRIQUE CUIMBRA CONCEIÇÃO JÚNIOR⁴; FRANCIELLE MOLON DA SILVA⁵.

¹Universidade Federal De Pelotas – coelhomila@outlook.com

²Universidade Federal De Pelotas – brunarossalesviana@gmail.com

³Universidade Federal De Pelotas – andrea_xavier@outlook.com

⁴Universidade Federal de Pelotas - henriqueconceicaocad@hotmail.com

⁵Universidade Federal De Pelotas – franmolon@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

O Brasil vive os reflexos da escravidão, durante um longo período de tempo os negros foram torturados e obrigados a trabalhar em condições sobre humanas. Neste período as mulheres negras além de serem utilizadas como mão de obra escrava eram consideradas reprodutoras.

Desde então os negros têm sua imagem inferiorizada na sociedade em geral. As organizações brasileiras em sua grande maioria obedecem a um padrão cultural de perfil de seus funcionários, onde a maioria é de homens brancos.

Devido a raça e gênero, as mulheres negras fazem parte de um grupo que tem a maior taxa de desemprego, ao mesmo tempo em que iniciam no mercado de trabalho precocemente e saem tardiamente. Vale também ressaltar que a maioria dos cargos ocupados por mulheres negras é em serviços domésticos como em lavanderia, faxineira, empregada doméstica, babá, etc. O trabalho tem como objetivo principal evidenciar a realidade da mulher negra no mercado de trabalho, tendo em vista questões histórico-culturais que emergem desde a escravidão.

O presente trabalho está em construção. Há dados a serem pesquisados e analisados para contribuir com o crescimento da pesquisa e evoluir na elaboração do projeto.

2. METODOLOGIA

Os recursos utilizados para a construção deste artigo foram as pesquisas bibliográficas onde através da análise e comparação dos dados obtidos mediante as leituras relacionados a temática em foco, proporcionaram embasamento para realização deste trabalho.

O tipo de pesquisa utilizado para a elaboração do trabalho { quali } tem foco científico nas particularidades e experiências individuais. Obtemos dados através de pesquisas para a melhor compreensão sobre o tema abordado.

Os principais autores abordados foram Giselle Pinto (2006), Maria Aparecida Silva Bento (1995 e 2018), Ramatis Jacino (2008).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O que se analisou até o momento foi que, a mulher negra enfrenta durante anos dificuldades para se inserir no mercado de trabalho e na vida pública, pode se ressaltar que as cotas são as meias mais importantes para incluir os mesmos no mercado de trabalho.

Na elaboração deste artigo foi necessário a leitura de diversos textos desde a escravidão, o que se nota que não teve tanta evolução no quadro de mulheres negras com direitos e deveres iguais as demais mulheres. O que se torna cada dia mais dificultoso a mulher negra no mercado pois, todo o conhecimento acaba se tornando pouco, sendo assim os cargos em que as mulheres negras estão sendo vista no contexto são serviços domésticos, babá, faxineiras, etc.

Essa é a realidade vista nas mulheres negras que estudam e se qualificam, quando chegam no mercado se deparam com a falta de valorização à ela, onde não tem a valorização adequada a elas e acabam sofrendo com discriminação ou desemprego na área qualificada.

4. CONCLUSÕES

A mulher negra em um contexto histórico conforme os dados apresentados neste artigo vêm enfrentando inúmeras dificuldades para sua inserção e manutenção no mercado de trabalho. Ainda que em comparação com os dados de anos anteriores sua parcela de participação no mercado de trabalho tenha aumentado as estatísticas ainda são adversas, obstáculos sociais como pobreza, saúde, escolaridade baixa em comparação com as mulheres brancas resultam na baixa qualificação que por sua vez incidem na participação no mercado de trabalho.

As políticas públicas voltadas à mulher e o negro se tornam importantes para a reversão deste quadro, a mulher negra não só carrega uma bagagem cultural de discriminação racial, mas também social e sexista, desvalorizados, muitas das vezes justamente pela desqualificação profissional justamente pela falta de oportunidade de ingressar em faculdades públicas.

As negras estatisticamente são a maior parcela de pessoas pobres na sociedade brasileira e se submetem a situações precárias, assim como, menores cargos hierárquicos nas organizações, com baixa remuneração para subsistir na sociedade atual.

Também se observa a importância de ter instituído nas organizações a gestão de diversidade, com este conceito incluso nas empresas notamos que a inserção dos indivíduos através de processos seletivos, seleções, recrutamento ou qualquer outro meio escolhido resultará na admissão daquele que realmente merece o cargo, por tanto, este conceito acaba sendo mais um meio favorável às mulheres negras no mercado de trabalho, pois a mesma não terá que enfrentar outros obstáculos a não ser realmente estar qualificada para o cargo almejada, porém nada disso dará certo se os problemas sociais citados acima não serem sanados.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BENTO, M A S. **A mulher negra no mercado de trabalho**. Estudos Feministas. Ano 3. 1995. Nº2 \ 95. p. 479-488.

BRASIL. **Constituição (1988)**. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF, Senado, 1998.

BENTO, C. **Mulheres Negras No Mercado de Trabalho**. Disponível em <: <http://aegea.com.br/respeitodaotom/opinioao/mulheres-negras-no-mercado-de-trabalho/>> Acesso em: 19 de Julho de 2018.



JACINO, R. **O branqueamento do trabalho**. São Paulo. Ed. Nefertiti, 2008.

PINTO, G. **Situação das mulheres negras no mercado de trabalho: uma análise dos indicadores sociais**. In: XV Encontro Nacional de Estudos Populacionais: desafios e oportunidades do crescimento zero, 2006, Caxambu. XV Encontro Nacional de Estudos Populacionais: desafios e oportunidades do crescimento zero. Campinas - SP: Abep, 2006. v. 1.